**O PIBID E A PESQUISA-AÇÃO COMO IMPORTANTES FERRAMENTAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFESSOR SUPERVISOR**

Débora Alves MELO1

Divanir Maria de Lima REIS2

Maria Milena Barbosa OLIVEIRA1

 Roseane Abreu FERREIRA 1

Thamires Martins CIRILO¹

Willian Santos HENRIQUE1

1 Graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, UNEAL. Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID. Santana do Ipanema – AL; 2 Professora coordenadora de área e Orientadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, UNEAL. Santana do Ipanema – AL. E-mail:myllenna542@gmail.com

**RESUMO**

O presente trabalho pretende trazer em evidência as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) **-** *Campus II*, em parceria com uma escola da rede municipal de Educação Básica da cidade de Santana do Ipanema **-** AL. Buscou-se analisar/investigar como as professoras supervisoras compreendem o programa como espaço de formação continuada, e de que modo lidam com múltiplos olhares acadêmicos direcionados ao que é ser professor e suas práxis a partir do trabalho colaborativo e participativo desenvolvido no *lócus* de pesquisa, bem como de que modo buscam lidar com os desafios de ser professoras/pesquisadoras ao mesmo tempo em que estas, são participantes e protagonistas do próprio processo de aprimoramento da sua formação, evidenciando a pesquisa-ação como base fundamental em que o professor produz conhecimentos a partir dos problemas vivenciados enquanto profissional, constituindo a flexibilidade em seus planejamentos em um processo de ação-reflexão-ação. A metodologia utilizada para construção desta discussão parte da pesquisa exploratória, assim como estudos fundamentados em autores como Thiollent (2009); Pimenta (1999); Anjos (2015); e Franco (2010,). Os resultados obtidos enfatizam a importância das trocas de conhecimentos que o programa possibilita entre o professor/supervisor e os acadêmicos, unindo teoria à prática consolidando uma aprendizagem significativa que contribuí gradativamente para construção do conhecimento de ambas as partes.

**PALAVRAS CHAVES:**  Formação Continuada. Pesquisa-ação. PIBID.

**INTRODUÇÃO**

A partir das vivências entre professora-supervisora e estudantes bolsistas de Iniciação a Docência(ID), emergiu uma inquietação sobre como está sendo o período de vivência das professoras de ensino básico enquanto supervisoras no PIBID. Por isso, buscamos analisar e compreender como é desenvolvido esse processo de conhecimento colaborativo e participativo da pesquisa-ação, que consideramos significativo tanto para as professoras/supervisoras quanto para os acadêmicos do programa. É claramente um momento de extensa troca de conhecimentos e experiências que, unidos, propiciam maior criticidade, responsabilidade, enquanto profissionais da educação, como ressaltado por uma delas, o PIBID vem para somar, trazendo grandes contribuições ao professor de sala de aula, bem como ao discente de pedagogia, por trazer uma contribuição teórico-prática, construindo saberes do chão da sala de aula ao mesmo tempo em que há uma associação entre a teoria trazida pelos bolsistas e a prática que vivenciam em todos os momentos junto ao professor (Professora/Supervisora).

As mesmas compreendem o programa enquanto formação continuada no aprimoramento de suas formações, pois através dele puderam reconhecer-se como sujeitos participativos, ativos e inovadores, que buscam através de um olhar diferenciado e minucioso sobre sua realidade e prática, compreender o que influencia a sua metodologia no seu pensar e fazer pedagógico, tendo como ponto primordial para o seu desenvolvimento profissional a pesquisa-ação, pois como afirma FRANCO (2016, p.113), as teorias por si só não formam o professor, muito menos a repetitividade da sua prática docente realizada sem reflexão, sem consciência e sem crítica. Enfatizando a importância da pesquisa-ação para o diagnóstico, análise e reflexão sobre o espaço onde atua; os sujeitos expostos à sua metodologia; e a sua própria prática.

Contudo, segundo Franco e Pimenta (2008, p.2), o processo de construção de uma prática transformadora não acontece de modo repentino, é necessário um determinado tempo para que a pesquisa-ação possa ser efetuada, daí a importância da mesma, pois, ela é um instrumento que proporciona aos docentes recursos investigativos de uma formação conjunta. Diante disso, Thiollent (2009, p.24), diz que consideravelmente a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou participação, é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiências e contribuir para a discussão e/ou fazer avançar os debates acerca das questões abordadas. Logo, a metodologia presente neste estudo busca aproximar professora-supervisora dos bolsistas ao modo que utiliza a pesquisa-ação como ferramenta de pesquisa, tendo a mesma, caráter exploratório e qualitativo, fazendo uso para a coleta de informações, referenciais teóricos como Franco, Thiollent, Pimenta, entre outros.

O diálogo com as professoras, pelo qual o nosso trabalho se norteou, buscou abarcar quais os pontos de vista das professoras/supervisoras que lidam diariamente com estudantes bolsistas e a sala de aula, sendo de suma importância analisarmos e compreendermos o que acontece nessa relação de troca de saberes, investigando como as ações realizadas tem contribuído para a sua prática e para a continuidade da sua formação, objetivando aprimorar a prática docente, fazendo uso da metodologia da pesquisa-ação como técnica inovadora e sustentável em conjunto com os conhecimentos adquiridos com o programa, buscando uma real transformação nos seus métodos de ensino.

**METODOLOGIA**

Após o encadeamento dos fatos investigados, para desenvolvimento da presente discussão utilizou-se da pesquisa exploratória de cunho qualitativo, em que se deu de forma minuciosa e sistematizada, um trabalho de reflexão sobre a prática que procurou promover uma aproximação entre professor/supervisor pesquisador e os acadêmicos em que culminou na investigação dos aspectos em foco. Foram elaboradas entrevistas semi-estruturadas, bem como questionários que respondessem às expectativas relacionadas à discussão em evidência.

 Enfatiza-se como crucial a pesquisa-ação, uma vez que, ela pode funcionar como uma metodologia de pesquisa, pedagogicamente estruturada, na qual possibilita ao sujeito pesquisador um conhecimento crítico-reflexivo (FRANCO, 2008), a estratégia associa-se à formação das pessoas envolvidas, atrelando-se a uma investigação do trabalho docente em sala de aula, em que acontece o compartilhamento do desenvolvimento profissional do docente enriquecendo gradativamente a formação inicial dos estudantes de ID. Franco (2005) ressalta que a pesquisa-ação é um processo eminentemente interativo, a análise da qualidade da ação entre os sujeitos que dela participam é fundamental para definir sua pertinência epistemológica e seu potencial praxiológico.

Consequentemente o procedimento metodológico se deu através de embasamento teórico, leituras de livros e artigos científicos disponibilizados em meios físicos e digitais, assim como por meio de observações realizadas no *lócus* de atuaçãodos bolsistas de ID*,* nos encontros formativos do PIBID com a coordenadora de área na universidade, a partir das discussões coletivas, fundamentadas nas leituras solicitadas pela mesma sobre pesquisa-ação para atender as demandas no programa e na escola parceira do PIBID. Assim sendo, também serviram de grande contribuição as produções de fichamentos a partir das leituras, para o envio na sala virtual criada no *Google Classroom*, para subsidiar as explanações reflexivas e auto avaliativas, e os momentos de conversa em reunião de planejamento em que foi aberto espaço para relatos da vivência profissional da professora/supervisora onde despertou nos estudantes bolsistas a inquietação sobre como as professoras viam o programa em sua formação continuada.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação de professores é uma das máximas que deve ser priorizada no que se refere à área da educação, especialmente para os professores que estão em exercício. Para proferir falas e escritos sobre a formação de docentes, é imprescindível compreender os entraves que o educador enfrenta em seu cotidiano na sala de aula: os sujeitos-alunos mudam, os tempos são outros, as metodologias não dão um *feedback* positivo ao professor face às suas práticas e, assim surgem as dúvidas, as angústias e o medo, o mesmo busca estratégias de ensino e, por vezes não possui êxito, onde alguns tornam-se desesperançosos diante das problemáticas vivenciadas no chão da sala de aula, pois não enxergam alternativas exitosas para o processo de ensino - aprendizagem.

No Estado brasileiro, a formação de professores teve as suas ações impulsionadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº9.394/96, (ANJOS, 2015), onde cabe sublinhar que nesse período se evidenciou uma significativa explosão de propostas visando à formação inicial e continuada dos professores para o exercício da docência. Nessa conjuntura destaca-se a articulação entre o Governo Federal, as Instituições de Educação Superior (IES) bem como os municípios buscando a constituição e o fortalecimento de iniciativas para o aperfeiçoamento e valorização da formação de professores na/para a Educação Básica.

Em contrapartida, muito se fala em formação continuada, e pouco se é praticada uma formação que proporcione ao docente um novo olhar sobre o seu pensar e fazer, a formação inicial emerge numa perspectiva burocrática, distanciada da realidade social em que o professor e seus alunos se encontram. No que se refere à formação continuada, PIMENTA (1999, p.2) discorre que:

[...] a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou atualização dos conteúdos de ensino. Esses programas têm se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente e, consequentemente, as situações de fracasso escolar, por não tomarem a prática docente e pedagógica escolar nos seus contextos.

Assim entende-se que os cursos, as formações que o município fornece aos professores da Educação Básica, ainda é insuficiente para enxergar e buscar uma transformação nas práticas do professor e na cultura escolar.

Todavia, é necessário destacar que existe uma maneira do professor ser seu próprio formador. É através da pesquisa-ação que o educador passa a ter um novo norte a seguir, mas não individualmente, e sim coletivamente, com todos aqueles que fazem parte do âmbito educacional onde está inserido, desenvolvendo um trabalho colaborativo e participativo em consonância com as problemáticas analisadas/investigadas por cada sujeito, estabelecendo trocas de experiências e saberes docentes que podem ser significativas para a edificação de um novo planejamento e estratégias de ensino.

Para tanto é preciso considerar que a ação de ensinar é uma prática social permeada por múltiplas articulações entre professores, alunos, instituição e comunidade, impregnadas pelos contextos socioculturais a que pertencem, formando um jogo de múltiplas confluências que se multideterminam em determinado tempo e espaço social, impregnando e configurando a realidade existencial do docente. Assim, o fazer docente estará sempre impregnado com as concepções de mundo, de vida e de existência dos sujeitos da prática. (FRANCO, 2008, p.111)

Nesse sentido, o PIBID traz uma contribuição ímpar não somente para os professores iniciantes, mas também para as professoras-supervisoras que compreendem a metodologia da pesquisa-ação como alavanca que impulsiona as suas ações em busca da transformação social e organizacional da escola, bem como a ressignificação das práticas pedagógicas e docente. O programa ainda serve de subsídio para o desenvolvimento da flexibilidade crítica do professor-supervisor nos lócus de atuação em concomitância com a formação contínua. Posto isto, o PIBID também contribui ao professor no que diz respeito ao seu desenvolvimento profissional, a construção de novas concepções, desconstruções daquelas que não agregavam ao seu trabalho, a constituição e valorização da subjetividade estabelecida também pela intersubjetividade, onde pode culminar em novos olhares sobre as próprias práticas e edificação de saberes, entendendo assim, que não existe teoria dissociada da prática, tampouco ação desconectada da reflexão sobre a ação.

Por conseguinte, entende-se que as práticas de alguns professores hoje em dia ganham diferentes metodologias, novos olhares sobre o pensar e fazer, em contrapartida as tendências pedagógicas tradicional e tecnicista fizeram parte da formação de muitos docentes em outrora, cujo eram formados para reproduzir os conteúdos e os saberes, a fim de transmitir os conhecimentos para os estudantes. Assim, não se construía um senso crítico, tampouco um profissional reflexivo ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Todavia, essas práticas vêm se alterando frente a uma nova sociedade, a um novo contexto histórico, social e cultural. Contudo, as práticas dos docentes não seriam diferentes, sua maneira de ensinar, suas concepções e perspectivas mudariam também em favor de uma educação que considerasse o estudante, como cidadão de direitos e deveres.

*Vale salientar que existem, nos dias atuais, metodologias totalmente arcaicas em que nada convencem os educandos, uma vez que é preciso vivenciar um novo formato de ensinar-aprender numa proposta tecnológica muito aquém de práticas cansativas e repetitivas de outros tempos, e sendo assim, o professor pesquisador necessita estar em consonância com essa gama de novos olhares em meio aos fatores socioeducacionais e tecnológicos, objetivando inovar e aproximar a realidade de seus alunos à prática vivenciada no espaço da escola, na pracinha, na rua, em suas próprias residências.* (PROFESSORA/SUPERVISORA)

A pesquisa-ação em conjunto com as práticas docentes vem para reconfigurar as práticas tradicionais e tecnicistas, que na atualidade, em um modernismo histórico não conseguem desempenhar um processo de ensino e aprendizagem eficiente. A pesquisa-ação vem para aprimorar essa prática do professor pesquisador, no qual a realidade da sala de aula se transforma em seu objeto de estudo, tendo em vista obter resultados significativos para a transformação do seu ambiente pedagógico. De acordo com FRANCO (2008, p.127 e 128), essa pesquisa-ação é um mecanismo para modificar suas técnicas em práxis.

A prática, como práxis, traz em sua especificidade a ação crítica e reflexiva do sujeito com as circunstâncias presentes, e para essa ação a pesquisa é inerentemente, um processo cognitivo, que subsidia a construção e a mobilização dos saberes, construídos ou em construção. Esse sentido lato da pesquisa é, portanto, inerente á prática docente.

Dada à conjuntura, a formação contínua do professor se dá em um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários para sua prática, e o PIBID traz um leque de possibilidades para que o professor possa ampliar seus saberes. Assim sendo, houve a necessidade de ouvir a voz do professor/supervisor, em relação a essas possibilidades e, neste caso, emergiram questionamentos acerca decomo é ser pesquisador ao mesmo tempo em que é professor atuante em sala de aula?

*Ser professor e pesquisador ao mesmo tempo é um desafio, mas ao mesmo tempo é um ganho ímpar, porque o que se percebe é que, quando o professor pesquisa e coloca essa pesquisa em ação todos ganham, ganha o pesquisador, o sujeito pesquisado e a sociedade, ganham essa prática inovadora do professor que está ali atuante e ao mesmo tempo se inovando de novas estratégias, novas formas de se ensinar e aprender. Existe esse paralelo, essa simbiose entre o que eu estou executando na minha prática e a pesquisa em foco.* (PROFESSORA/SUPERVISORA 1).

Esse paralelo é muito importante para que o professor/pesquisador se situe como um sujeito diferenciador, ativo e participativo que busca sempre inovações e descobertas de cultura de pares, atrelando saberes teóricos que venham acoplar, falar a linguagem da sala de aula. Desse modo, o educador precisa estar nos processos de busca de renovação, construção, ação e ressignificação para que essas pesquisas se tornem válidas, inerentes à prática do professor de sala de aula, porque do contrário teremos uma prática dissociada de uma teoria em que a pesquisa passa a ser apenas uma mera contribuição, mas não com tantos atributos quanto a pesquisa-ação.

As trocas de informações, o compartilhamento de ideias, estratégias e os múltiplos olhares enriquecedores para dialogar entre professor/supervisor e acadêmicos, fortalece de modo significativo tanto a formação do professor supervisor quanto dos estudantes bolsistas de ID. São contribuições de extrema relevância para a formação inicial e a formação continuada, tendo como base a pesquisa-ação, que traz uma série de possibilidades ao docente que pretende mudar suas práticas, buscando uma reconfiguração das intervenções pedagógicas.

**CONCLUSÕES**

Fazendo uma breve retomada sobre o PIBID e a pesquisa-ação como importantes ferramentas no processo de formação continuada para o professor supervisor, abordamos a pesquisa-ação como pertinente na formação contínua desse profissional possibilitando ao pesquisador obter um conhecimento critico-reflexivo. Ainda foi visto que há uma grande inquietação acerca da formação continuada, no entanto, poucas são as praticas que de fato trazem inovação metodológica do ensino-aprendizado. Contudo, diante das limitações, a pesquisa-ação torna-se a maneira mais eficaz de formação, onde o educador possa ser norteado à uma nova perspectiva, sendo ele o próprio formador, ressaltando que, de forma conjunta com os demais profissionais da educação, ele possa desenvolver seu trabalho de forma coletiva possibilitando também a troca de experiências.

Nesta sequência vimos também que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) trouxe tanto para os professores-supervisores quanto para os graduandos do curso de pedagogia uma nova compreensão metodológica acerca da pesquisa-ação que veio como método para fundamentar e instigar as suas ações para fazer da instituição escolar um meio e/ou caminho para transformar a sociedade. O programa também é responsável por desenvolver as competências profissionais dos professores, desconstruir concepções arcaicas, visando uma perspectiva de progresso, instigando um novo olhar para as práticas e saberes.

Com isso concluiu-se que o PIBID atrelado à pesquisa-ação tem desempenhado um papel de grande significância no que se refere à formação continuada do professor, dando-lhe uma abertura para refletir e avaliar suas práticas dentro da sala de aula. Desse modo, tanto o programa quanto a pesquisa-ação, assumem relevância no aperfeiçoamento gradativo na formação dos bolsistas, graduandos de Pedagogia, enriquecendo suas experiências e concepções voltadas para a educação.

**Referências Bibliográficas**

ANJOS, Ana Moura Tavares dos**. Refletividade e formação continuada de professores no âmbito do PIBID: evidências de contribuições para o desenvolvimento profissional de docentes da Educação Básica**. Fortaleza. 2015.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, 1 dez. 2005.

\_\_\_\_\_\_. Pesquisa-ação e prática docente. In: PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. Vol.1. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p.103-138.

\_\_\_\_\_\_. Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, abr./jun. 2016. ISSN 1676-2592. Disponível em:<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637507>. Acesso em: julho. doi:http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i2.8637507.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido**. Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividadedocente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

\_\_\_\_\_\_. **Pesquisa-ação crítico-colaborativo: construindo seu significado a partir de experiências com formação docente**. São Paulo. Vol.3, p.521-539, 2005.

THIOLLENT, Michel. Concepção e organização da pesquisa. In:\_\_\_\_\_\_\_. **Metodologia da pesquisa-ação**. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009.